



**Discurso da Coordenadora Represente do PNUD, Ulrika Richardson,
por ocasião da Reunião do Comité de Pilotagem do Pro PALOP-TL ISC
Praia, 3 de Maio de 2015
Delegação da União Europeia**

Excelência Senhor Embaixador, Chefe da Delegação da União Europeia em Cabo Verde;

Excelência, Senhor Venerando Juiz Presidente do Tribunal de Contas de Cabo Verde;

Excelentíssima Senhora Secretaria Geral da Assembleia Nacional de Cabo Verde

Excelências, Senhoras e Senhores Deputados da Assembleia Nacional de Cabo Verde

Excelentíssimo Senhor Diretor Nacional da DNAPEC, Representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde

Excelência, Ministro do Tribunal de Contas de União do Brasil e Secretário Geral da OISC|CPLP;

Excelências, Senhoras e Senhores Deputados e Venerandos Juizes Conselheiros em representação dos Parlamentos e Instituições Superiores de Controlo dos PALOP e de Timor-Leste que participam do presente comité a partir dos seus respectivos países;

Excelências Senhores Embaixadores e representantes das Delegações da União Europeia nos Países dos PALOP e Timor Leste, que participam também á partir dos países beneficiários;

Excelentíssimos Senhoras e Senhores representantes do ministérios das Finanças e da sociedade civil;

Excelentíssimos Senhoras e Senhores auditores e técnicos dos Tribunais de Contas dos PALOP e Timor-Leste;

Caros Membros do Comité de Pilotagem e Ilustres convidados,

Senhoras e Senhores,



Gostaria de começar por dar cumprimentos calorosamente aos membros e convidados deste primeiro Comité de Pilotagem do Pro PALOP-TL ISC que hoje congrega mais de 80 participantes em representação de cerca de 36 instituições dos 6 países beneficiários do projeto.

Como sabem, este projeto é inteiramente financiado pela União Europeia por um montante total de 6.4 milhões de Euros. O projeto é diretamente administrado Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD em Cabo Verde por um período de cinco anos (2013-2017), com atividades a decorrerem em todos os PALOP e Timor-Leste.

Esta iniciativa visa desenvolver as capacidades institucionais e humanas das instituições superiores de controlo, dos parlamentos nacionais e sociedade civil para o controlo externo, político, jurisdicional e técnico, mas também civil, das despesas e contas públicas nos PALOP e em Timor-Leste.

O avanço do desenvolvimento humano equitativo e sustentável requer democracia e boa governação. Desta forma, o Pro PALOP-TL ISC enquadra-se na nova agenda 2030 global de desenvolvimento sustentável, contribuindo particularmente para o Objectivo 6: promoção de sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, acesso à justiça para todos, construindo instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis. Igualmente o projeto se enquadra no 5, que se refere à igualdade de género e ao empoderamento de todas as mulheres e raparigas.

Neste contexto, os Parlamentos e as Instituições Supremas de Auditoria, ambos pedras centrais no sistema de controlo externo das despesas públicas e políticas do executivo, passaram a estar no centro das preocupações nos esforços dos parceiros internacionais e de promoção da boa governação. A evidente preocupação da sociedade em ter instituições superiores de controlo, tribunais de contas e parlamentos, mais eficientes, eficazes e com capacidade de resposta, demonstra que é fundamental investir e assegurar o desenvolvimento de capacidades dessas instituições e dos seus quadros. Na realidade, nunca como agora, estas instituições foram chamadas pelos seus cidadãos a responder aos desafios do controlo externo das finanças e despesas públicas de forma eficaz e transparente.



Posto isto, penso ser importante realçar que o nosso projeto, de todos nós aqui presentes, está a ter um desempenho notado internacionalmente como uma boa prática:

- ✓ no domínio da visibilidade e comunicação da acção externa da União Europeia num contexto de parceria com o PNUD;
- ✓ no que diz respeito à promoção da equidade do género;
- ✓ em matéria de cooperação sul-sul e triangular.

O impacto das intervenções do projeto começa a ser evidente e, conseqüentemente, a sua contribuição para a melhoria, maior eficácia e transparência dos sistemas de gestão das finanças públicas nos PALOP e em Timor-Leste. Esse sucesso deve-se à estratégia que coloca a aprendizagem entre pares e a utilização do saber-fazer dos atores no centro da estratégia de desenvolvimento de capacidades.

As capacidades de auditoria externa e a cultura de prestação de contas por um lado e, por outro lado, as capacidades dos parlamentares fiscalizarem a execução orçamental foram domínios que beneficiaram das iniciativas do Pro PALOP-TL ISC de forma inequívoca e verificável nos PALOP e em Timor-Leste. O recurso permanente a trocas de experiências e as oportunidades de aprendizagem entre pares, os mecanismos de cooperação sul-sul, a geração de conhecimentos e a transversalidade do género é uma estratégia que agora de se revela de sucesso e para o alcance das metas estabelecidas. Assim, as parcerias que geram estes recursos permanentes são de uma importância crucial, pois contribuem para o impacto e sustentabilidade dos resultados. E eu posso dizer que estamos no bom caminho relativamente a este desafio e gostaria de parabenizar e agradecer, em nome do PNUD que desempenha o papel de facilitador destes resultados.

Também, considero que o projeto é um bom exemplo do que pode e deve ser a parceria estratégica entre o PNUD e a União Europeia no terreno em prol do desenvolvimento humano e governação. Portanto, aproveito esta oportunidade para agradecer a Delegação da União Europeia, através do seu Embaixador, pelo empenho e atenção que tem dado a esta parceria estratégica.

Gostaria de realçar aqui também a parceria especial que o projeto tem estabelecido com Organização das Instituições Supremas de Controlo da



Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (OISC/CPLP). Além disso o projeto acumulou já outras parcerias com destaque para a INTOSAI-IDI, o Banco Mundial, a International Budget Partnership (IBP), o Programa Alemão para o Desenvolvimento (GIZ), a União Inter Parlamentar (UIP) e os Tribunais de Contas do Brasil e de Portugal. Trata-se pois de parcerias que têm permitido ao projeto realizar consideráveis economias de escala e trazer para as suas ações expertise de ponta reconhecido internacionalmente. Adicionalmente, o projecto tem colaborado com instrumentos como o AGORA (Plataforma Global Parlamentar), o iKnow Politics e o LegisPALOP com enorme benefício para o acesso a informação e bases de dados duráveis por parte dos seus beneficiários. No final do presente comité, será assinado o Memorando de Entendimento entre o PNUD e a LegiPALOP para formalizar mais uma excelente cooperação.

No entanto, persistem oportunidades para melhorar ainda mais a implementação do projeto e para assegurar que ele continue a ser implementado com sucesso e com sustentabilidade.

A forma como, juntos, aproveitarmos destas oportunidades vai contribuir e muito para continuar na via do sucesso e projetar os resultados e impacto para além do período de implementação do projecto, assegurando um impacto sustentável em todos os países.

Este é o espaço para ouvirmos as opiniões de todos os atores sobre como estão a correr as coisas e para identificarmos as medidas corretivas para fazer face a eventuais constrangimentos.

Não poderia terminar a minha intervenção sem agradecer mais uma vez a Delegação da União Europeia para a sua parceria estratégica e também por ter acolhido a reunião de hoje nas suas instalações.

Muito obrigada